

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGÜÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL Nº 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 09/02/2020 – Segunda Viagem Entrevistado: Karatu Arara. Nome do arquivo: 013_200209_1544D0.MP3
Participantes:	Karatu Arara, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Marcus Vinícius de Oliveira.
Duração:	00:29:56
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Karatu Arara- 013_200209_1544D0.MP3 – Segunda Viagem.

Duração: 00:29:56

Legenda:

KA: Karatu Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

MV: Marcus Vinícius

[00:00:01] AM: Bom, hoje é dia 9 de fevereiro de 2020, nós estamos aqui com Karatu Arara, integrante da aldeia do Iriri, terra indígena de Cachoeira Seca. Eu quero te agradecer Karatu, pela sua disponibilidade em dar essa entrevista pra gente, você fez também a oficina, teve um bom desempenho na oficina. Então eu quero que você comece falando o seu nome completo, né, e seu dia de nascimento, se você souber, dia e ano.

[00:00:35] KA: Meu nome é Karatu Arara, eu nasci dia 23/5 de 1996. Eu sou filho do Tatim Arara mais Lapi Arara, meu pai. Aí eu nasci aqui na aldeia Cachoeira Seca, eu não vim do mato com o meu pai.

[00:01:02] AM: E qual o nome dos seus irmãos?

[00:01:04] KA: Meus irmãos é Ialt, Tuptiu, Iló, Kaburé, só.

[00:01:15] AM: E irmãs, tem irmãs?

[00:01:15] KA: Irmã nós somos só 3, um faleceu que é Tingui. Aí minha irmã é Lorigó, mulher do Jabuti, nós somos só 2 mulher.

[00:01:25] AM: E você casou, qual o nome do seu marido?

[00:01:28] KA: Meu marido é Katiê.

[00:01:31] AM: O Katiê ele é filho de quem?

[00:01:33] KA: Do Poty mais Arapuca.

[00:01:37] AM: Mais Arapuca?

[00:01:37] KA: Mais Puy.

[00:01:38] AM: Mais Puy, tá. E vocês tiveram quantos filhos?

[00:01:44] KA: 4, mais ele.

[00:01:46] AM: 4 com ele?

[00:01:46] KA: Uhum.

[00:01:46] AM: E antes você teve outro filho?

[00:01:48] KA: Não.

[00:01:48] AM: Então você tem 4 filhos?

[00:01:51] KA: É.

[00:01:51] AM: Tá, diz o nome dos seus filhos.

[00:01:54] KA: Tainá, Mazé, aí segunda Taioã, aí terceiro Mainã, aí quarto Taimá.

[00:02:04] AM: Taimá. E o Katie teve filho com alguma outra mulher?

[00:02:07] KA: Tem.

[00:02:07] AM: Quem é?

[00:02:11] KA: Tem, Katiela que é dele, tem Koroti e tem Aré que é do Kekeu.

[00:02:18] AM: Ah tá, e o Katie, ele é mais velho que você?

[00:02:21] KA: É, ele tem 29 anos, eu tenho 23 anos. Não, 23 mesmo.

[00:02:30] AM: É, 23. Ah, então vocês tem uma diferença de idade de 6 anos, né?

[00:02:37] KA: É.

[00:02:37] AM: Me diz uma coisa, como é que você/ você casou com ele ou vocês só moram juntos?

[00:02:42] KA: Nós só mora juntos, nós não casamos ainda não.

[00:02:45] AM: E me diz uma coisa, como é que vocês se aproximaram?

[00:02:51] KA: Não, nós se conhecemos aqui na aldeia. Primeiro ele namorava com Kekeu, Toroti, eu nem conhecia ele, minha irmã que namorava com ele.

[00:03:03] AM: Qual irmã?

[00:03:03] KA: Lorigon, mulher do Jabuti.

[00:03:06] AM: E aí você conheceu, mas teve uma situação especial em que você se aproximou dele, uma festa, um encontro?

[00:03:17] KA: Não, não teve festa não quando nós se ajuntamos mesmo, nada assim, nós só se ajuntamos mesmo, ele descobriu que eu estava grávida, aí nós resolvemos ficar juntos.

[00:03:29] AM: E ele foi a primeira pessoa que você ficou ou você já tinha namorado?

[00:03:33] KA: Foi, foi a primeira pessoa, não, eu não namorava não, não namorava com ninguém não, porque minha mãe era braba demais, minha mãe e meu pai, não deixava ninguém encostar em mim [?]

[00:03:44] AM: E você casou com ele já tem...quantos anos tem a Tainá?

[00:03:48] KA: Tainá tem 11 anos.

[00:03:52] AM: Ah, então você já está casada com ele tem um tempão, né, você tinha 14 anos.

[00:03:57] KA: É.

[00:03:57] MG: 14 anos não, tinha 12 pra 13, ela tem 23 anos.

[00:04:02] AM: É, a filha dela tem...

[00:04:05] MG: 11, a filha dela nasceu quando ela tinha 12 anos.

[00:04:09] KA: Ela é 2008.

[00:04:13] MV: É, 11 anos, é, 2020.

[00:04:15] AM: Não, tudo bem, mas 23-11...

[00:04:19] MG: Dá 12.

[00:04:21] AM: Ah, dá 12. É, você era bem pequenininha, né?

[00:04:24] KA: Era bem novinha, era primeiro meu...meu namorado.

[00:04:30] AM: Ah, e você menstruou com quantos anos, você lembra quando você teve a sua primeira menstruação?

[00:04:35] KA: Não, não lembro não, foi minha irmã, aí eu contei pra elas que eu tava menstruada, não sabia usar nada.

[00:04:42] AM: E doeu, você sentiu cólica?

[00:04:44] KA: Doeu, eu senti cólica.

[00:04:48] AM: Aí a sua irmã, qual irmã, a Lorigon?

[00:04:50] KA: É, ela me ensinou a usar.

[00:04:53] AM: Ela te explicou?

[00:04:53] KA: Foi.

[00:04:53] AM: Aí vocês usavam alguma coisa tradicional pra proteger ou você já começou a usar absorvente de branco?

[00:05:04] KA: É, de branco, minha irmã tinha, ela era mais velha, aí ela me ajudava.

[00:05:12] AM: E depois quando...a gente ouviu que quando as meninas indígenas ficam menstruadas tinha uma cerimônia.

[00:05:22] KA: Tinha.

[00:05:22] AM: Ainda tem essa cerimonia?

[00:05:25] KA: Tem, eles faz.

[00:05:27] AM: Como é?

[00:05:27] KA: Quando meu cunhado menstruou a Poty fez. Eles cercam a mulher e aí passa uma semana cercada, menstruada. Aí eles ficam aí, mas homem não vai ninguém olhar, nenhum homem, só mulher.

[00:05:46] AM: E passou isso com você, você também ficou?

[00:05:48] KA: Fiquei, minha mãe fez comigo.

[00:05:52] AM: E me diz uma coisa, quando você resolveu casar, ficar junto com o Katiê, a sua mãe cantou aquela música?

[00:06:01] KA: Cantou.

[00:06:02] AM: Ah é, você lembra?

[00:06:02] KA: Ela cantou demais.

[00:06:05] AM: Você lembra a música que ela cantou?

[00:06:08] KA: Não, não lembro não

[00:06:09] AM: Mas o que ela falou na música?

[00:06:10] KA: Eu não sei não, mas eu só sei que ela cantou, cantou um bocado de música.

[00:06:18] AM: É, sua mãe é muito simpática, ela gosta de cantar.

[00:06:20] KA: Ela cantou, contou história que meu marido não era pra tocar, pra bater em mim, que não era pra me deixar por outra mulher, porque eu era a única caçula dela que...só tinha eu dentro de casa e meu irmão tá com ela hoje.

[00:06:44] AM: Mas como ele morava aqui vocês ficaram morando aqui mesmo, né?

[00:06:46] KA: É, ele morava aqui.

[00:06:48] AM: E me diz uma coisa, quando você estava esperando a Tainá, como foi a sua gravidez? Você se sentia bem ou você enjoava muito?

[00:07:01] KA: Enjoava demais, vomitava.

[00:07:04] AM: E a sua mãe te deu algum remédio?

[00:07:06] KA: Deu, tradução. Quando eu fiz cirurgia agora ela que fazia remédio pra mim, do mato.

[00:07:15] AM: E a sua cirurgia foi super bem sucedida, né?

[00:07:16] KA: Foi. Aí ela dava só remédio tradicional.

[00:07:23] AM: Você teve parto, você teve que operar, todos os seus filhos foram operados?

[00:07:29] KA: Foi, tudinho.

[00:07:32] AM: E o remédio do mato não adiantava pro neném nascer normal?

[00:07:37] KA: Não, adiantava não, minha mãe disse que eu novinha, por isso que resolveu operar.

[00:07:47] AM: Ah, muito novinha e tinha que operar.

[00:07:49] KA: É.

[00:07:49] AM: Aí depois... a Tainá tem 11 anos, e o Taiuã?

[00:07:55] KA: Taiuã parece que tem 6 anos já, 7 anos, não sei, eu não vi não, só sei que Tainá fez 11 anos no dia 3 de outubro.

[00:08:07] AM: Então tem uma diferença de tempo, você ficou um tempo sem ter neném?

[00:08:12] KA: Foi.

[00:08:12] AM: Entre um e outro tem uma diferença, de uns 5 anos?

[00:08:18] KA: Uhum.

[00:08:18] AM: Você esperou um pouquinho?

[00:08:18] KA: Esperou, ela começava a andar e aí eu já tinha outro filho.

[00:08:25] AM: E como é que...você aprendeu a ler, a escrever?

[00:08:31] KA: Eu sei ler e escrever.

[00:08:34] AM: Você aprendeu aqui na escola?

[00:08:34] KA: Foi, eu estudo ainda aí.

[00:08:39] AM: Você fez até que ano?

[00:08:40] KA: Eu to fazendo, eu to completando o oitavo. Eu fiz, aí eu vou fazer o nono agora.

[00:08:50] AM: E qual a sua expectativa em relação a essa escola nova?

[00:08:55] KA: Como assim?

[00:08:56] AM: O que você está esperando da escola, o que você tá esperando quando abre a escola, qual a sua, seu sentimento em relação a essa escola, o que você acha que vai acontecer?

[00:09:08] KA: Eu não sei.

[00:09:13] AM: Porque a escola antiga está destruída, né?

[00:09:15] KA: Aham.

[00:09:15] AM: Então vocês vão ter aula aqui, né?

[00:09:17] KA: É.

[00:09:17] AM: Então, como você acha que vai ser?

[00:09:19] KA: Eu acho que vai ser bom, porque nós estamos esperando essa escola, nós não vamos estudar nesse velho mais.

[00:09:27] AM: É, a escola velha está estragada.

[00:09:28] MG: Quem são os professores, o Bonitinho é professor?

[00:09:30] KA: É, nosso professor é branco que vem, porque não tem ninguém, assim, pra dar aula pra gente não.

[00:09:38] MG: E quem vai dar aula na língua, só tem o Bonitinho?

[00:09:41] KA: Vai ter gente pra dar na língua agora, eles vão contratar agora, professor. Diretor disse que é pra contratar na língua.

[00:09:49] MG: Sei.

[00:09:52] AM: E Karatu, você lembra quando você era pequena, se você teve alguma doença séria?

[00:10:00] KA: Não, eu não teve não doença, nunca teve doença, não, nada.

[00:10:03] AM: E os seus filhos?

[00:10:05] KA: Também não, nadinha.

[00:10:07] AM: Não?

[00:10:07] KA: Meus filhos foi nasceu tudo bem, graças a Deus, nunca pegaram, só gripe que Tainá pegou, passou mal, mas depois ela saiu de novo do hospital, recebeu alta e nós trouxemos ela pra cá.

[00:10:22] AM: E me diz uma coisa, como você organiza a alimentação deles? Hoje eu vi vocês dois pescando ali na beira, pescaram até um fidalgo, né?

[00:10:34] KA: Foi.

[00:10:34] AM: E vi também nas fotos vocês dois indo pra roça. Me conta, conversa, fala um pouco comigo dessa sua vida pra manter a sua família, pra alimentar seus filhos, como você faz?

[00:10:52] KA: Não, nós faz junto, quando eu to doente ele faz, aí quando...nós ajudamos um ao outro.

[00:10:56] AM: Mas assim, vocês tem roça?

[00:10:58] KA: Tem, roça.

[00:10:58] AM: Onde é a roça de vocês?

[00:11:00] KA: Roça é lá, ali embaixo.

[00:11:02] AM: Vocês vão de que pra lá?

[00:11:03] KA: De rabeta.

[00:11:06] AM: Todo dia vocês vão pra roça ou...

[00:11:08] KA: Não, nós vamos por semana, nós vamos ficar, tipo, tá comendo roça nós vê se nasceu tudo, mas nasceu tudinho.

[00:11:18] AM: É?

[00:11:18] MG: Vocês plantaram o quê lá?

[00:11:20] KA: Nós plantamos banana, cará, macaxeira, mandioca, batata, melancia, abóbora.

[00:11:28] AM: Nasceu tudo?

[00:11:31] KA: Tudo.

[00:11:31] AM: Ah, que beleza.

[00:11:32] MG: Se plantando, tudo dá.

[00:11:32] AM: É.

[00:11:34] KA: Uhum.

[00:11:34] AM: E me diz uma coisa, aí vocês vão trazendo aos poucos ou vocês tem como guardar lá, tem lugar pra...

[00:11:41] KA: Aos poucos, ele fica lá.

[00:11:46] AM: Quem fica lá?

[00:11:46] KA: Karaméu fica lá, a gente tira só o de comer, aí deixa lá.

[00:11:51] AM: Ah, deixa lá, não traz não.

[00:11:51] KA: Aí quando deu vontade de tu comer de novo aí a gente vai lá buscar.

[00:11:56] AM: Ah, e lá não tem um lugar pra vocês guardarem aquilo que vocês tiram, pra não estragar?

[00:12:02] KA: Não.

[00:12:02] AM: Não, fica ali na roça mesmo?

[00:12:05] KA: É, fica na roça mesmo, cobre tudinho deles de novo.

[00:12:08] AM: E vocês tem aqui, vocês vão de canoa ou vocês vão de...

[00:12:13] KA: Tem canoa.

[00:12:15] AM: Mas é de motor?

[00:12:16] KA: É.

[00:12:18] MG: Um rabetão.

[00:12:18] AM: Ah, um rabetão.

[00:12:20] KA: É.

[00:12:20] AM: E como vocês, quer dizer, o que você faz pra dar comida pros seus filhos, como você, o que eles comem, normalmente?

[00:12:28] KA: Eles comem farinha, peixe, tudo, jabuti, eles comem tatu, eu cozinhei tatu ontem pra eles, aí eles comeram, nós comemos todos juntos.

[00:12:40] AM: Você lembra quando chegou a Belomonte aqui?

[00:12:46] KA: Lembro.

[00:12:46] AM: Como foi? Conta pra mim.

[00:12:47] KA: Nós comia só abóbora, macaxeira, quando não tinha Belomonte, aí quando fez Belomonte nós era tudo bem magrinho, meu marido era bem magrinho. Agora nós estamos tudo gordo, quando veio esses comida do Belomonte. Todo mundo fala que a gente era bem magrinho primeiro.

[00:13:11] AM: Aí o que aconteceu, a Belomonte, ela trouxe comida pra vocês?

[00:13:18] KA: Foi trouxe demais, trouxe panela, roupa, comida só enfarda, ele trouxe.

[00:13:28] AM: E aí vocês deixaram de fazer, preferiram, acostumaram o gosto com a comida do branco?

[00:13:34] KA: Aham, mas nós come muito ainda macaxeira, nós não somos acostumados a comer muito coisa do branco não.

[00:13:44] AM: Então me diz uma coisa, o quê que mais a Belomonte trouxe pra cá?

[00:13:55] KA: Trouxe muito lixo também. Ele trazia um bocado de coisa que não presta pra gente.

[00:14:03] AM: Você lembra de quando esse posto aqui funcionava?

[00:14:07] KA: Qual?

[00:14:07] AM: Esse aqui, essa casa funcionava, quem morava aqui?

[00:14:11] KA: Funcionava, era um FUNAI que morava.

[00:14:13] AM: E quem era o nome do sertanista que estava aqui?

[00:14:18] KA: Era Geraldo, Ingrássio, que morava aqui.

[00:14:23] MG: Você lembra do Afonsinho?

[00:14:25] KA: Lembro, eu vi ele.

[00:14:28] AM: E como era a relação que o Afonsinho estabelecia com vocês?

[00:14:34] KA: Não, ele trazia coisa pra nós plantar abóbora, macaxeira, ele dava coisa demais, ele ensinava a gente a plantar tangerina, até tinha uns [?] aí, derrubaram quando ele morreu.

[00:14:49] AM: E vocês brincavam, ele era bravo? Você era criança quando ele estava aqui.

[00:14:54] KA: Não, ele dava pra nós, bolacha, ele dava galinha, eles criava galinha aqui, ele dava um bocado de ovo, ele dava banana demais pra nós, ele era bonzinho, ele não era brabo não.

[00:15:09] AM: Ah, ele não era brabo não. E você lembra onde vocês moravam, vocês já moravam lá atrás?

[00:15:14] KA: Não, nós morava bem aqui, de palha tudinho as casas.

[00:15:18] AM: É, e quem fez essas casas de palha pra vocês?

[00:15:21] KA: Foi nós mesmo, cada um fez seu casa, mas cada um ajudava o outro.

[00:15:26] AM: E você lembra quem é que propôs, quem deu a ideia de vocês mudarem lá pra cima?

[00:15:33] KA: Foi nós tudinho, foi pessoal do Belomonte mesmo.

[00:15:38] AM: É?

[00:15:38] KA: Que eles iam dar casa de alvenaria, que aqui não dava, era pouco espaço. Aí nós subimos pra lá.

[00:15:46] AM: E você acha que...em qual lugar você preferia pra morar?

[00:15:52] KA: Aqui mesmo, na aldeia.

[00:15:54] AM: Não, aqui, você gostava mais daqui, perto do rio, ou de lá?

[00:15:58] KA: Ficou longe, era aqui, porque ficou longe do rio.

[00:16:01] AM: É, mas você preferia qual, lá ou aqui?

[00:16:05] KA: Aqui.

[00:16:09] AM: E essa casa de alvenaria tua, como é que vocês fazem a manutenção, a casa estraga muito ou...

[00:16:17] MG: Ela tem casa de alvenaria?

[00:16:18] AM: Ela tem.

[00:16:19] KA: Tem.

[00:16:19] MG: Não, a casa é de madeira.

[00:16:22] AM: Ah, é, é madeira.

[00:16:24] KA: É de madeira, vai sair alvenaria ainda.

[00:16:27] MG: Alvenaria ainda querem fazer e o Mobu-Odó disse que a comunidade não quer.

[00:16:33] KA: É.

[00:16:33] AM: É, porque é difícil fazer a manutenção da casa de alvenaria, né? Essa daqui por exemplo, que é alvenaria, está caindo aos pedaços.

[00:16:42] KA: É.

[00:16:42] AM: E como é, você gosta daquela casa, é uma casa confortável?

[00:16:51] KA: É, a gente gosta porque a gente cuida casa da gente.

[00:16:57] AM: E uma outra coisa que eu fico, você já sabe disso, né? Mas eu fico meio preocupada, como vocês lidam com o lixo aqui?

[00:17:03] KA: Lixo de nós fica ali, a gente vai e fica na porta, aí meu marido vai lá junto, juntar tudinho e jogar no mato, ele queima.

[00:17:16] AM: Ah, ele queima o lixo. E me diz uma outra coisa, os seus filhos estão estudando?

[00:17:22] KA: Tão, tudinho.

[00:17:24] AM: A Tainá.

[00:17:29] KA: Não, o meu caçula não estuda ainda não, só estuda 3.

[00:17:30] AM: Ah, a pequeninha, quantos anos ela tem?

[00:17:33] KA: Ela tem 3 anos, vai completar 4 anos no dia...eu ganhei ela no dia do meu aniversário.

[00:17:42] AM: Ah, que presente! Ela é muito bonitinha.

[00:17:44] KA: Foi dia 23 de maio que eu ganhei ela.

[00:17:45] AM: Ela é muito bonitinha, tava aqui agora... Eu queria perguntar pra você o que você lembra de quando essa...quem chegou primeiro da Belomonte, foi a saúde, foram os engenheiros, você lembra disso?

[00:18:08] KA: Não, foi o pessoal do Belomonte mesmo que veio primeiro.

[00:18:13] AM: Como é que eles vieram?

[00:18:15] KA: Eles vieram de helicóptero. Eram 3 helicópteros que veio na aldeia velha.

[00:18:21] AM: E, você que é uma pessoa bem conectada, sabe das coisas, gosta de dar opinião, como foi a reunião, você lembra da reunião?

[00:18:31] KA: Lembro.

[00:18:31] AM: O que eles falaram?

[00:18:34] KA: Eles prometeram tanta coisa boa, ia dar tudo pra nós, que não ia, assim, assim de coisa, não ia, lá eles disseram que barragem não vinha até aqui, falaram muita coisa boa, aí depois...mas Gugu era contra desse barragem, ele batia, ele era brabo, cantava pro pessoal ir embora. Gugu sempre foi contra do barragem.

[00:19:07] MG: O totó me disse que o rio subia mais, agora ele não sobe muito.

[00:19:11] KA: É, não sobe não, sobe até aquele mangueira ficava na água aqui.

[00:19:16] MG: A mangueira ficava na água ali, era?

[00:19:17] KA: Ficava tudinho, aquele pedra afundava, não chega mais não, é por causa do Belomonte.

[00:19:25] AM: Com certeza. E me diz uma coisa, você tem lembrança de morrer peixe aqui? Morrer peixe assim, sem vocês pescarem?

[00:19:36] KA: Já morreu peixe aqui.

[00:19:41] AM: E você sabe por quê que morreu peixe?

[00:19:41] KA: Foi por causa do Belomonte. Morreu, morria, primeiro lá pra cima, bem ali onde a gente pesca, outro lado, descia demais peixe.

[00:19:53] AM: E qual peixe que mais dá aqui, que vocês pescam?

[00:19:54] KA: Pacu, Tucunaré, Pescado, Piranha.

[00:20:05] AM: E você sabe preparar peixe?

[00:20:06] KA: Sei.

[00:20:06] AM: Como você faz?

[00:20:08] KA: Eu tempero, tem vez que meu marido come só na cultura.

[00:20:15] AM: Como é que é na cultura?

[00:20:18] KA: É só botar sal e água, assado, munguiado.

[00:20:23] AM: Munguiado é como?

[00:20:24] KA: Munguiado é com palha de banana.

[00:20:27] AM: Palha de banana. E você faz aonde, o forno é forno de cozinha?

[00:20:31] KA: Não, fogo mesmo, pega brasa depois espalha tudinho, a gente bota ferro e peixe.

[00:20:37] AM: Ah, tipo um fogo de lenha.

[00:20:40] MG: Não é o fogo, é a brasa.

[00:20:41] KA: É a brasa.

[00:20:41] AM: Forno de lenha é o melhor forno, tinha que fazer um forno assim, pra poder assar, fazer uma construção assim que não precisava de comprar gás.

[00:20:52] MG: Diz uma coisa pra mim, você faz parte da associação?

[00:20:58] KA: Não, não faço, eu ia fazer, mas só que eu não quis não.

[00:21:03] MG: Sei, mas a associação ela traz recurso, dinheiro, vantagem pra todo mundo da aldeia, não é isso?

[00:21:12] KA: É.

[00:21:12] MG: Então você tem que fazer parte da associação, você não faz parte é da diretoria da associação.

[00:21:21] KA: É.

[00:21:21] MG: Você botou seu nome lá na associação?

[00:21:23] KA: Botei.

[00:21:23] MG: Botou, então faz parte da associação.

[00:21:26] KA: É, faz.

[00:21:26] MG: Não faz é da diretoria. Outra coisa é o seguinte, eu soube que a Belomonte vai dar voadeira pra todo mundo aqui, uma voadeira pra cada família, é isso mesmo?

[00:21:36] KA: É, rabeta.

[00:21:37] MG: Rabeta, é uma voadeira com uma rabeta?

[00:21:38] KA: É.

[00:21:40] MG: Ah, vai ter muito aqui heim, 28.

[00:21:44] KA: É.

[00:21:44] MG: E também soube que a Belomonte vai dar uma caminhonete lá na cidade, Hilux.

[00:21:51] KA: É.

[00:21:51] MG: Vai dar 3 caminhonetes, Wai?

[00:21:53] KA: [?]

[00:21:55] [Wai fala ao fundo, inaudível]

[00:21:58] MG: Ah, pra cada aldeia?

[00:22:00] KA: É, pra cá, só pra cá. Vai dar moto, não sei quantos moto.

[00:22:09] AM: Vai ter um monte de gente acidentada, né Karatu?

[00:22:11] KA: Uhum.

[00:22:13] AM: Você já sabe andar em moto?

[00:22:14] KA: Não, nós não...

[00:22:17] MG: E aí eles vão dar a gasolina, essas coisas todas, né?

[00:22:20] KA: Não.

[00:22:21] MG: Ah, não vão dar a gasolina?

[00:22:22] KA: Não, se quebrar não vai ter manutenção não, é dono mesmo que vai coisar.

[00:22:28] AM: Como vai ser, vocês pediram isso?

[00:22:30] KA: Foi pessoal, foi nós que pedimos, mas nossa família não vai pegar moto não, eu mais meu marido, só vai pegar voadeira. Sessentinha, nós vamos pegar.

[00:22:44] MG: Sessentinha, é? Bom.

[00:22:46] KA: Um bocado quis moto, aí um bocado não, quem quis moto aí não pegava Sessenta não.

[00:22:56] AM: Então era uma coisa ou outra?

[00:22:57] KA: É.

[00:23:00] MG: Quem pega moto fica na cidade, né, a moto?

[00:23:03] KA: É. Mas eles disseram que tem muita roça longe aqui, aí eles vão carregar mandioca, macaxeira de lá com a moto.

[00:23:15] AM: Ah, uma motocross, né? Porque aqui, com uma moto de cidade aqui, não vai dar pra lugar nenhum. E o que você acha disso, dessa compra desse monte de coisa? Quê que você acha, qual é a sua opinião?

[00:23:30] KA: Minha opinião nada, não sei.

[00:23:40] AM: Você fica contente, você fica triste, você acha que é bom?

[00:23:44] KA: Fico contente, porque nós vamos ganhar voadeira, nós nunca teve voadeira.

[00:23:47] AM: É, e como vocês vão arrumar a gasolina?

[00:23:50] KA: A gente mesmo vai ter que comprar a gasolina. Cada um vai sustentar o seu.

[00:23:57] AM: É, mas o que você faz pra ganhar dinheiro?

[00:23:59] KA: Não, tem que trabalhar.

[00:24:02] AM: mas trabalhar em que, você faz miçanga?

[00:24:03] KA: Faço.

[00:24:05] AM: Você consegue vender bem as suas miçangas?

[00:24:08] KA: Consigo, um bocado compra.

[00:24:09] AM: E o resto, o material que vem da roça, você consegue vender? O que sobra, o que você não come, você consegue vender? Por exemplo, se eu quisesse comprar uma abóbora de você agora, o pessoal que vem pra cá, vender coisa pros ribeirinhos.

[00:24:27] KA: Eles compra, ou empresa mesmo compra, que vem fazer reunião, eles compra peixe, eles compra tudo da gente, caça, eles pede, eu quero 30 kgs de peixe, eles fala e vai 3 pescar, eles compra, aí eles pedem macaxeira também.

[00:24:48] AM: Ah, então eles estão comprando.

[00:24:49] KA: Pede abóbora pra coisa, pra comer com arroz.

[00:24:57] AM: É porque o que eu vi aqui, durante esse período que eu estou aqui, é que peixe a gente tem que pedir, mas ninguém veio me oferecer aqui, "ah Ana, você

quer comprar uma macaxeira, ah Ana, você quer comprar uma abóbora?" Vocês oferecem miçanga, artesanato, mas não oferece isso, isso é uma coisa interessante, se você tem roça, você mesma tem...

[00:25:19] MG: Eu queria comprar uma abóbora.

[00:25:21] AM: É, uma abóbora, uma macaxeira, a gente queria comprar. Parece que não interessa a vocês venderem isso.

[00:25:27] KA: Mas nós pensa que vocês não quer comprar as coisas.

[00:25:33] AM: Mas pergunta.

[00:25:33] MG: Se você tiver abóbora e macaxeira lá pode trazer que a gente compra hoje mesmo e já come no jantar.

[00:25:38] AM: É. Não, eu só to falando isso Karatu, porque assim, como eu gosto de vocês e sei que você é uma pessoa que tem cabeça, pensa nisso, se você vai ter uma voadeira vocês vão ter que dar um jeito de que o que sobra da roça vocês botam em casa e vende, pra poder ter um dinheiro constante pra vocês poderem fazer a manutenção da vida de vocês.

[00:26:01] KA: É. Mas a gente vende as coisas, mas só que tem vez em quando que a gente oferece e eles não quer, aí tem vezes que muita gente quer, aí a gente pensa que vocês não compra.

[00:26:13] AM: Ah, mas aí oferece, tá?

[00:26:17] MG: Bom, se tiver uma abóbora lá, uma macaxeira, pode trazer que a gente compra.

[00:26:20] AM: Um cará, uma mandioca, pode trazer que a gente...

[00:26:25] MG: Aliás, macaxeira não, mandioca, macaxeira a gente não tem como fazer, porque a macaxeira você não come ela in natura, mandioca que você come.

[00:26:34] AM: Não é a mandioca que você não come?

[00:26:35] KA: É macaxeira que a gente come.

[00:26:38] AM: É ao contrário.

[00:26:41] KA: Mandioca é só pra fazer farinha, tapioca.

[00:26:47] AM: É, se tiver alguma coisa lá que você quiser vender a gente compra, inclusive anel, artesanato, pra você poder fazer sua caixinha, pra você poder botar gasolina na sua voadeira, né?

[00:27:00] MG: Você hoje tem uma canoa com rabeta, é isso?

[00:27:04] KA: Tenho.

[00:27:04] MG: Pra ir pra sua roça.

[00:27:06] KA: É, amanhã nós vamos lá ver como está a roça.

[00:27:10] AM: Vocês plantaram banana, eu vi.

[00:27:11] KA: Plantamos, banana, nós plantamos um bocado de banana [?]

[00:27:15] MG: Se tiver banana madura lá pode trazer cacho grande.

[00:27:20] KA: Mas não tá dando ainda não.

[00:27:23] AM: É, porque a gente tem que levar pra viagem, né?

[00:27:28] MG: É, macaxeira também, porque aí a gente cozinha a macaxeira e leva a macaxeira cozida pra comer no caminho. Se tiver, pode trazer.

[00:27:37] KA: Tá, eu vou lá amanhã.

[00:27:38] AM: Abóbora também pode trazer que a gente cozinha.

[00:27:39] MG: Pode trazer abóbora também.

[00:27:44] KA: Eu vou lá ver amanhã.

[00:27:45] AM: Tá, muito bem. Mais alguma pergunta?

[00:27:50] MG: Não, eu queria saber o seguinte, você frequenta o templo aí do pastor, como é, ele vem aí de vez em quando?

[00:28:03] KA: Eles vem só dia 23, por mês que eles vem.

[00:28:07] MG: Ah, vem dia 23.

[00:28:09] KA: Vem de Altamira aquele dezembro, dia 23, aí vai vir agora, dezembro também, dia 23.

[00:28:16] AM: E você foi batizada?

[00:28:18] KA: É.

[00:28:19] AM: Seus filhos também?

[00:28:19] KA: Não, meus filhos não.

[00:28:23] MG: E como é a conversa do pastor, é boa a conversa do pastor?

[00:28:27] KA: É, eles fala tanta coisa boa.

[00:28:31] MG: O Mobu-Odó me disse que ele, Mobu-Odó, que ele convidou o pastor pra cá porque tinha, índio bebia, brigava muito.

[00:28:38] KA: É, mas hoje em diante eles nem briga, não bebe.

[00:28:45] MG: Mas aí vem ribeirinho aí vender bebida e o povo compra bebida, e aí bebe.

[00:28:49] KA: É, é? Nós manda eles beber pra lá, dormir pra lá. Eles compra mesmo, mas Arapuca [?] por isso. Aí eles, Arapuca eles respeita. Aí eles manda beber "não aqui não, só bebe lá se for lá do outro lado", ele fala.

[00:29:17] MG: Beber lá do outro lado, é, porque aí dá confusão.

[00:29:20] KA: É.

[00:29:23] MG: Então eu estou, não tenho mais pergunta.

[00:29:25] AM: Tem alguma pergunta pra fazer Marcus? E você, tem alguma pergunta pra fazer pra gente?

[00:29:29] KA: Não.

[00:29:30] AM: Não?

[00:29:31] KA: Não.

[00:29:32] AM: Então que quero te agradecer, né, a sua participação no projeto, a sua participação na oficina, que foi muito legal, você é uma pessoa muito ativa, quero te desejar boa sorte, pra você cuidar bem dos seus filhos, que a sua família continue sempre muito bonita do jeito que ela é, tá? Foi muito bom conhecer você e eu espero que a gente se reveja em algum momento dessa vida, tá bom?

[00:29:54] KA: Uhum.

[00:29:54] AM: Obrigada.